



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PERFIL DAS LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS
Autor	NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS
Orientador	FERNANDA VISIOLI

PERFIL DAS LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Natália Souza dos Santos, Fernanda Visioli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: Atualmente o câncer de boca ocupa a 5ª posição entre os tipos de câncer mais comuns que afetam o sexo masculino, causando anualmente a morte de 4891 pessoas. Algumas lesões podem anteceder o câncer bucal, razão pela qual são denominadas lesões potencialmente malignas (LPM). As LPM podem ser definidas como alterações teciduais cuja evolução pode culminar com o desenvolvimento de câncer no sítio onde se encontram, sendo a leucoplasia a lesão mais frequentemente encontrada. O diagnóstico precoce desse tipo de câncer é feito apenas em cerca de 15% dos casos e grande parte dos pacientes são diagnosticados já com metástases. Portanto, é de extrema importância a identificação precoce das LPM por parte dos profissionais de saúde. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento epidemiológico das LPM orais do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS). **Metodologia:** os dados foram coletados a partir dos laudos emitidos desde março 1979 até dezembro de 2017. A amostra foi composta pelos casos diagnosticados clinicamente como leucoplasia, eritroplasia, eritroleucoplasia e queilite actínica; e histopatologicamente como alterações de proliferação e diferenciação epiteliais. Dados demográficos e de exposição a fatores de risco também foram coletados. A correlação entre as variáveis foi testada com o teste de qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 31163 laudos avaliados, 662 (2,1%) foram identificados como LPM orais. A maioria dos indivíduos tinha entre 41 e 71 anos (79%) e era do sexo masculino (54,5%). A lesão mais frequente foi a leucoplasia (77,5%), e os sítios anatômicos mais acometidos foram a borda e ventre de língua, assoalho de boca e palato mole, agrupados como sítios de alto risco (24,4%). 236 indivíduos (32,4%) relataram consumo de nicotina e 141 (19,3%) ingeriam bebidas alcoólicas. As lesões diagnosticadas clinicamente como leucoplasias foram mais frequentemente associadas com diagnóstico microscópico de alterações epiteliais não-displásicas, enquanto que lesões com alteração vermelha de cor clinicamente ou lesões diagnosticadas como queilite actínica apresentaram diagnósticos microscópicos mais severos, como displasia epitelial ou até mesmo carcinoma espinocelular. **Conclusões:** conhecer o perfil das lesões potencialmente malignas orais é fundamental para facilitar sua detecção precoce e para o estabelecimento de estratégias de combate e prevenção ao câncer oral.